

SERVIÇO DE FICHA CATALOGRÁFICA AUTOMATIZADO: análise dos módulos FiCat 2.0 da Universidade Federal do Pará e da Universidade Federal Rural da Amazônia

AUTOMATED CATALOG FORM SERVICE: analysis of the FiCat 2.0 modules from the Universidade Federal do Pará and the Universidade Federal Rural da Amazônia

Eddie Carlos Saraiva da Silva¹
João Batista Ernesto de Moraes²

RESUMO

O estudo tem como objeto o sistema automatizado de ficha catalográfica que integra os serviços e produtos informacionais oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior. Apresenta-se como objetivo geral a análise e avaliação da qualidade do Módulo de Geração de Ficha Automático (FICAT 2.0) utilizado pela Universidade Federal do Pará e pela Universidade Federal Rural da Amazônia, por meio das dimensões de qualidade estipuladas por Garvin (1992) para serviços. Quanto à metodologia, a pesquisa classifica-se como descritiva, de abordagem qualitativa e de natureza aplicada. Dentre os procedimentos utilizados para o estudo, foram selecionadas a pesquisa bibliográfica como forma de revisar a literatura acerca da temática. Além disso, houve a imersão como pesquisador-usuário junto ao sistema FICAT 2.0, das instituições para posterior análise e avaliação do sistema de informação, quanto às dimensões de qualidade estipuladas por Garvin (1992). O FICAT não atinge a perfeição atualmente, mas é certo que é um sistema que funciona e alcança certo grau de satisfação quanto ao seu propósito. Ainda requer que o usuário tenha o mínimo de conhecimento sobre a operacionalidade do sistema, e assim, fornecendo dados corretamente para que seja gerado um documento confiável e informacional.

Palavras-chave: representação descritiva da informação; ficha catalográfica; produto da informação.

ABSTRACT

The object of the study is the automated cataloging system that integrates the services and informational products offered by Higher Education Institutions. The general objective is to analyze and evaluate the quality of the Automatic Form Generation Module (FICAT 2.0) used by the Federal University of Pará and the

¹ Mestrando em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Pará. Graduado em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Pará. Bibliotecário no Instituto Tecnológico Vale. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9227-3799>. Email: eddiesaraiva@gmail.com.

² Doutor em Estudos Literários, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Professor Visitante do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, da Universidade Federal do Pará. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8907-3593>. E-mail: joaoernesto@ufpa.br.

Federal Rural University of Amazônia, through the quality dimensions stipulated by Garvin (1992) to services. As for the methodology, the research is classified as descriptive, with a qualitative approach and applied nature. Among the procedures used for the study, bibliographical research was selected as a way to review the literature on the subject. In addition, there was immersion as a researcher-user with the FICAT 2.0 system, of the institutions for further analysis and evaluation of the information system, regarding the quality dimensions stipulated by Garvin (1992). FICAT does not currently reach perfection, but it is certain that it is a system that works and achieves a certain degree of satisfaction regarding its purpose. It still requires that the user has a minimum of knowledge about the operation of the system, and thus, providing data correctly so that a reliable and informational document is generated.

Keywords: descriptive representation of information; catalog sheet; information product.

Data de submissão: 24 jan. 2023

Data de aprovação: 24 maio 2023

1 INTRODUÇÃO

Vivemos em um mundo onde os fluxos de dados e informação se tornam cada vez maiores, e nos fazem refletir sobre os antigos métodos e pensar em novos meios, métodos e/ou sistemas de organização, para que essa informação seja representada, armazenada e, conseqüentemente, acessível facilmente pelo usuário. Atualmente, o profissional da informação pode contar com diferentes e diversas ferramentas para realizar o processo de representação da informação e, assim, facilitar a recuperação dela por diferentes critérios de pesquisa, seja por ano, autoria, assunto e/ou palavras-chave.

A ficha catalográfica é um produto da atividade do bibliotecário e é parte obrigatória em certos materiais bibliográficos, como os trabalhos acadêmicos que são os materiais-base da pesquisa, entretanto, há casos de falta de atenção e zelo, que durante a pesquisa realizada no mestrado, pôde ser constatado uma diversidade de formatos acerca da ficha catalográfica; no que diz respeito às dimensões, campos, entradas de dados e mesmo pontuações utilizadas. Estas variações ocorrem tanto no serviço/produto da ficha catalográfica disponibilizado no formato tradicional, com a elaboração desenvolvida pelo profissional da informação, quanto pelo formato automatizado, com a incumbência do fornecimento de dados pelos usuários diretamente no sistema automatizado.

Com isso, a pesquisa tem como objetivo analisar e avaliar a qualidade do Módulo de Geração de Ficha Automático (FICAT 2.0) utilizado pela Universidade Federal do Pará e pela Universidade Federal Rural da Amazônia, por meio das dimensões de qualidade estipuladas por Garvin (1992) para serviços. A escolha destas instituições se deu por ambas apresentarem um sistema automatizado como ferramenta auxiliar ao serviço/produto da ficha catalográfica.

A motivação da escolha do tema se dá por meio da aproximação e percepção com o tema: representação da informação feita em fichas catalográficas de livros; fundamentado nas hipóteses de que alguns usuários têm na ficha um guia direto para elaboração de referências e que para tal faz-se necessário que a informação siga um padrão que facilite a posterior consulta. Os sistemas automatizados visam a uma otimização do serviço prestado pelas bibliotecas, no repasse de tempo e responsabilidade da atividade aos usuários e permitindo aos profissionais direcionar seus esforços e energias a outras atividades que requerem mais atenção e dedicação.

A pesquisa está estruturada em outras seis seções além da introdução, sendo abordado na seção dois a contextualização da representação da informação, baseado nos estudos de Machado e Zafalon (2020). Na terceira seção, são levantados conceitos acerca da catalogação na fonte. Na seção quatro são apresentados a metodologia do trabalho e os resultados da pesquisa. Por fim, temos as considerações finais.

2 REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO: breve contextualização

A catalogação é mais uma das atividades do profissional da informação e “[...] é múltipla e vastamente abrangente, no que diz respeito à quantidade de diferentes tipos documentais e informacionais, e nas expectativas informacionais que pretende abranger para construir e desempenhar seus modelos de prática.” (SANTOS, 2013, p. 4), resultando em uma ampla capacidade de busca para o pesquisador, permitindo ir além da pesquisa somente por título ou autor.

A catalogação como sendo “um conjunto de práticas de representação, cujo objetivo principal é expor as características que identifiquem o objeto informacional em um catálogo, seja ele impresso ou automatizado” (CATALOGAÇÃO ..., [2015]). Outra definição de catalogação é a apresentada por Mey (1995, p. 5), que a aponta

como “o estudo, preparação e organização de mensagens codificadas, com base em itens existentes ou passíveis de inclusão em um ou vários acervos [...]”. A catalogação como já mencionado se subdivide em descritiva e de assunto, sendo:

- a) **Catalogação descritiva ou Representação descritiva**, que compreende a descrição do recurso informacional e a atribuição dos pontos de acesso relacionados aos títulos e aos responsáveis pelo recurso, por exemplo, os títulos principal, da obra, da série e dos capítulos, os autores, os tradutores e os organizadores;
- b) **Catalogação de assunto ou Indexação**, que compreende a análise do recurso informacional, a identificação dos conceitos nele abordados que possam ser de interesse dos usuários e a atribuição dos pontos de acesso de assunto representando esses conceitos. (ASSUMPÇÃO, 2020, p. 1, grifo nosso).

A combinação da catalogação descritiva e de assunto permite que o máximo de dados descritivos e de assunto sejam identificados e extraídos para maior representação do material bibliográfico. O compilado desses registros catalográficos é denominado catálogo, palavra que vem do grego e na tradução livre significa “de acordo com a razão”. Para Mey (1995, p. 5) o catálogo é:

[...] um canal de comunicação estruturado, que veicula mensagens contidas nos itens, e sobre os itens, de um ou vários acervos, apresentando-as sob forma codificada e organizada, agrupadas por semelhanças, aos usuários desse(s) acervo(s).

Para que a representação da informação seja feita é preciso seguir diretrizes e regras que variam conforme a biblioteca e os materiais que guiam nessa etapa são os códigos de catalogação que:

[...] visam definir as regras para a elaboração do registro bibliográfico e buscam uma uniformidade na representação das obras, o que tornam esses registros únicos, tanto em uma rede de bibliotecas quanto em grupos de bibliotecas isoladas. (MACHADO; ZAFALON, 2020, p. 39)

Outra definição para o código de catalogação é apontada por Cunha e Cavalcanti (2008, p. 89), que o definem como “conjunto de regras para a elaboração de registros bibliográficos, cuja finalidade é assegurar a consistência na preparação desses registros”. Assim, os códigos de catalogação objetivam a precisão na representação da informação, seguindo práticas de classificação, indexação e, principalmente, catalogação de documentos bibliográficos (DIAS; NAVES, 2007). Ao longo dos anos muitos eventos ocorreram e com isso diretrizes e códigos foram sendo criados e atualizados. O AACR que conhecemos hoje, por exemplo, foi publicado em 1967, e construído com base na revisão feita pela *American Library Association* (ALA), que já possui código de catalogação próprio desde o ano de 1908.

O conhecimento deve estar presente no uso e no desenvolvimento de qualquer código de catalogação, além disso, deve estar fundamentado em princípios claros que guiem e otimizem a organização e a representação da informação. Para tal, os Princípios de Paris regem as diretrizes para a “aproximação coerente à catalogação descritiva e por assuntos dos recursos bibliográficos de qualquer tipo” (GALEFFI *et al.*, 2016, não paginado). Com isso, os princípios estabelecidos em Paris, no ano de 2016, durante o *International Conference on Cataloguing Principles* (Conferência Internacional sobre Princípios de Catalogação) são: Interesse do usuário; Uso comum; Representação; Precisão; Suficiência e necessidade; Significação; Economia; Coerência e normalização; Integração; Interoperabilidade; Abertura; Acessibilidade e; Racionalidade.

3 CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO E A INTERAÇÃO DO USUÁRIO

A Catalogação na Publicação é o processo que dá origem à Ficha Catalográfica, onde são registradas as informações principais de uma obra, como: livros, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e outras monografias. Por volta de 1850, Ranganathan foi o idealizador do que viria a ser a CIP, sugerindo a descrição de autor, título e número de chamada, no verso da folha de rosto e proporcionando uma redução considerável no tempo do bibliotecário na preparação da obra (FERREIRA *et al.*, 2010). A CIP proposta por Ranganathan foi aplicada somente 10 anos depois de sua idealização, e a *Library of Congress* adotou o nome que conhecemos hoje, CIP. Conforme Silva (2008, não paginado) aponta:

Ranganathan pensava em um modelo de controle bibliográfico, baseado em um sistema internacional de intercâmbio de dados catalográficos. Vale lembrar que ele foi idealizador da catalogação na fonte, e que se estava nos anos de 1950, onde formatos legíveis por máquina iriam ainda ser gestados nos ambientes das ideias.

Com base nas oito áreas de descrição que a AACR nos apresenta, podemos apontar nove elementos presentes na ficha catalográfica: Entrada principal, ou ponto de acesso principal; Área do título e indicação de responsabilidade; Área da edição; Área da publicação; Área da descrição física; Área da Série; Área das notas; Área do número normalizado e; Área dos pontos de acesso secundários. Além disso, é acrescentado nesse conjunto a notação de autor e a notação Classificação Decimal Dewey (CDD)/Classificação Decimal Universal (CDU) (BORGES *et al.*, 2019), totalizando 11 elementos descritivos, conforme a Figura 1.

Figura 1 - Ficha catalográfica e seus elementos

1) H1539	2) Entrada Principal	4)
	3) Título: subtítulo / indicação de responsabilidade. – Edição. –	
	5) Local: Editora, Ano.	
	6) N ^o de pág. : il. – (Série, n ^o)	7)
	8) Notas	
	9) ISBN	
	1. Ponto de acesso secundário de Assunto. I. Ponto de acesso secundário de autoria – Organizador. II. Ponto de acesso secundário de autoria – Ilustrador. III. Título.	
		11) CDD: 025.32
		12) CDU: 025.3

Fonte: adaptado de Borges *et al.* (2019).

A notação de autor pode ser feita com base na Tabela Cutter-Sanborn (1880) que consiste em um “código alfanumérico de identificação do nome de autor, conforme tabela desenvolvida por C. A. Cutter” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 264). Temos ainda atos jurídicos e técnicos que fortalecem a obrigatoriedade e visibilidade deste produto, presente em monografias, livros, trabalhos de conclusão de curso (TCC), dissertações e teses. Podemos observar na Lei n. 10.753/03, que estipula a Política Nacional do Livro, onde indica no Art. 6º a obrigatoriedade da ficha para monografia, neste caso o livro, “Na editoração do livro, é obrigatório a adoção do Número Internacional Normalizado, bem como a ficha de catalogação para publicação” (BRASIL, 2003, não paginado).

Dentre os documentos normalizadores utilizados na profissão do bibliotecário, podemos apontar a Norma Brasileira (NBR) 14724, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que descreve diretrizes para a formatação e normalização de trabalhos acadêmicos e, no item 4.1.3.2 descreve a localização da ficha catalográfica em um trabalho de conclusão de curso como sendo no verso da folha de rosto que “deve conter a ficha catalográfica, conforme o Código de Catalogação Anglo-Americano vigente” (ABNT, 2005, p. 5). Observamos a indicação do AACR como diretriz para a elaboração da ficha catalográfica, mais especificamente a ficha catalográfica vinculada em trabalhos acadêmicos.

Ainda analisando as normas da ABNT, temos a NBR 6029 (ABNT, 2006, p. 1) que “estabelece os princípios gerais para apresentação dos elementos que constituem o livro ou folheto” e apresenta no item 3.10 uma referência a ficha

catalográfica, como “**dados internacionais de catalogação-na-publicação**: registro das informações que identificam a publicação na sua situação atual, incluindo o Número Internacional Normalizador para Livro [...]” (ABNT, 2006, p. 2, grifo do autor), que se refere ao *International Standard Book Number* (ISBN).

E por fim, o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), reforça a responsabilidade do bibliotecário com a Resolução n. 184/17, que “dispõe sobre a obrigatoriedade da indicação do nome e do registro profissional do bibliotecário nos documentos de sua responsabilidade e nas fichas catalográficas em publicações de qualquer natureza” (CFB, 2017, não paginado). O mesmo documento descreve de forma sucinta a atuação do bibliotecário no campo público e privado, e por meio de diversos métodos e ferramentas: estudos, pesquisas, relatórios e afins. Em seus arts. 2º e 3º, respectivamente, descreve a obrigatoriedade do número do registro de Bibliotecário em trabalhos vinculados à atuação do gestor da informação e, a obrigatoriedade e localização do número de registro do profissional abaixo da ficha catalográfica.

Art. 2º - É obrigatória a citação do número de registro de Bibliotecário no Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB), após a assinatura de qualquer trabalho relacionado com as atividades biblioteconômicas, bibliográficas e documentológicas, em empreendimentos públicos, privados ou mistos, ou por quaisquer meios que objetivarem, tecnicamente, o desenvolvimento das bibliotecas e centros de documentação, inclusive por meio de planejamento, implantação, orientação, supervisão, direção, execução ou assistência.

Art. 3º - É obrigatório que conste o número de registro no CRB do bibliotecário abaixo das fichas catalográficas de publicações de quaisquer natureza e trabalhos acadêmicos. (CFB, 2017, p. 1)

Inúmeras IES de âmbito público disponibilizam o serviço/produto de ficha catalográfica por meio de sistemas automatizados que ficam sob responsabilidade dos usuários, em sua maioria discentes que possuem vínculo com a instituição. Esse tipo de situação pode levantar uma questão quanto ao cumprimento da resolução, pois não há atuação direta do profissional da informação na elaboração do documento.

Em entrevista ao CFB, o bibliotecário Raimundo Martins de Lima, presidente do CFB durante a gestão de 2016-2018, explica a aplicação da resolução nos casos de uso de sistemas automatizados, dizendo que “o software terá que ser adaptado para colocar permanentemente o nome e registro do responsável. O responsável será o do setor ao qual o sistema estiver vinculado ou o responsável pela biblioteca”

(CRB, [20--?], não paginado). Ainda sobre a resolução, o bibliotecário enfatiza a necessidade da resolução para a padronização e uniformidade no tratamento e na recuperação das informações.

4 METODOLOGIA

A pesquisa tem como objeto de estudo o serviço e produto de ficha catalográfica oferecido pelas bibliotecas universitárias, focando no aspecto conceitual da representação da informação e no tecnológico, considerando o sistema automatizado. Para o campo de estudo delimitou-se a pesquisa aos sistemas automatizados vinculados às universidades da esfera federal no Estado do Pará, sendo selecionadas entre as quatro IES federais no estado: Universidade Federal do Pará (UFPA) e Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA). Como critério de seleção as universidades precisavam apresentar o serviço de Ficha Catalográfica disponibilizado no formato automatizado, o que fez com que Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) e Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) não entrassem na amostragem para análise.

A pesquisa classifica-se como descritiva, de abordagem qualitativa e de natureza aplicada. Dentre os procedimentos utilizados para o estudo, optou-se pela pesquisa bibliográfica para contextualização e conceitualização da temática. Além disso, foi realizada a pesquisa-ação, tendo o pesquisador-participante na geração de fichas catalográficas no sistema FICAT 2.0 das instituições para posterior análise e avaliação com base nas Características e Subcaracterísticas estipuladas na NBR ISO/IEC 9126-1 (ABNT, 2003) e estudadas na obra de Inthurn (2001), (Quadro 1).

Quadro 1 – Oito dimensões de qualidade

Funcionalidade	Adequação	Faz o que é apropriado?
	Acurácia	Faz o que foi proposto da melhor forma?
	Interoperabilidade	Interage com outros sistemas?
	Conformidade	Está de acordo com as normas/leis?
	Segurança de acesso	Permite acesso não autorizado aos dados?
Confiabilidade	Maturidade	Apresenta falhas frequentemente?
	Tolerância as falhas	Ocorrendo falhas reage de forma apropriada?
	Recuperabilidade	Recupera dados em caso de falha?
Usabilidade	Inteligibilidade	É fácil entender o conceito e a aplicação?
	Apreensibilidade	É fácil aprender a usar?
	Operacionalidade	É fácil de operar e controlar?
	Atratividade	É atraente ao usuário?
Eficiência	Tempo	O tempo de resposta é rápido?
	Recursos	Utiliza poucos recursos?
Manutenibilidade	Analisabilidade	É fácil de encontrar uma falha quando ocorre?
	Modificabilidade	É fácil modificar e adaptar?
	Estabilidade	Há grande risco quando se faz alterações?
	Testabilidade	É fácil testar quando se faz alterações?
Portabilidade	Adaptabilidade	É fácil adaptar a outros ambientes?
	Capacidade para ser instalado	É fácil instalar em outros ambientes?
	Conformidade	Está de acordo com os padrões de portabilidade?
	Capacidade para substituir	É fácil usar para substituir outro?

Fonte: adaptado de Inthurn (2001) e ABNT (2003).

Com base nas questões estipuladas por Inthurn (2001) será realizada a avaliação, tendo a perspectiva do pesquisador-usuário e por meio da simulação da

elaboração da ficha catalográfica seguindo as orientações dos manuais disponibilizados pelas universidades junto aos sistemas. Como a análise realizada é pela observação do usuário, logo, as características de Manutenibilidade e Portabilidade não serão consideradas por se tratar de aspectos voltados para a qualidade interna do sistema. Assim, para análise da qualidade interna são consideradas as características: funcionalidade, confiabilidade, usabilidade e eficiência.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção apresentam-se os resultados da análise do serviço automatizado ofertado pela UFPA e UFRA com base no manual de orientação ao usuário, o sistema e a própria ficha, elaborada com dados genéricos para visualização do produto da ficha catalográfica.

5.1 Apresentação dos sistemas automatizados da UFPA e UFRA

O Módulo de Geração de Ficha Automática (FICAT 2.0) tem como objetivo “gerar fichas catalográficas de forma ágil e eficiente” (UFRA, [20--?b]; UFPA, [20--?c]), não paginado), com o intuito de poupar o tempo do usuário se comparado ao processo manual do mesmo serviço, que pode variar entre 3 a 15 dias para estar finalizada a ficha catalográfica. O padrão do sistema FICAT 2.0 segue as normas estabelecidas pelo Código Anglo Americano de Catalogação (AACR) e pela Descrição Bibliográfica Internacional Normalizada (ISBD), funcionando de forma automática e instantânea, gerando a ficha em formato PDF após a inserção de dados obrigatórios e opcionais (UFRA, [20--?b]; UFPA, [20--?c]).

Dentre as opções que o sistema *online* nos fornece, temos: Página inicial, Sobre (com informações do sistema), Instruções (como preencher o formulário e como inserir a ficha em seu trabalho) e Fale conosco. A arte e o *layout* são próprios de cada IES, diferenciando no uso de logo da Biblioteca Central e da Biblioteca Eletrônica Integrada (Sistema de Bibliotecas) por parte da UFPA (Figura 1).

Figura 1 - Layout de abertura do sistema FICAT 2.0 da UFPA (A) e da UFRA (B)



Fonte: adaptado de FiCat/UFPA ([201-?]); FiCat/UFRA ([201-?]).

Os **dados do autor/dados pessoais** e **dados do trabalho** são preenchidos conforme as orientações dos manuais que podem ser consultados, em ambas as IES, na opção **Instruções**, que apresenta tanto o manual de como preencher o formulário, quanto o manual de como inserir a ficha no trabalho, ambos no formato PDF. Pode ser observado que em ambos os sistemas existem campos obrigatórios sinalizados por asterisco e exemplos de como proceder com o preenchimento ficam visíveis nos campos do formulário de forma que possam auxiliar o usuário, e reforçar as orientações dos manuais (Figura 2). Dentre os dados obrigatórios do sistema temos: **Nome e sobrenome do autor**, sendo especificado pela UFRA que é o último sobrenome; **Título do trabalho**, dando opção para subtítulo quando houver; **Nome e sobrenome do orientador**, dando opção de gênero e de coorientador quando houver; **Titulação do orientador(a)**; **Ano de elaboração**; **Número de folhas**; **Ilustração**; **Unidade acadêmica**, no caso da UFPA - campus, instituto ou núcleo - e UFRA somente campus; **Tipo de trabalho**, dando opção de Tese, Dissertação, TCC – Especialização e TCC – Graduação; **Curso/Programa**, que é inserido no formulário após selecionar Unidade acadêmica e Tipo de trabalho; **Área do conhecimento**, com tabela própria para consulta; **Palavras-chave**, com a exigência de uma palavra no mínimo e; **Fonte**, podendo escolher entre Times New Roman e Arial.

Figura 2 – Campos de dados pessoais e dados do trabalho da UFPA (A) e da UFRA (B).

The image shows two screenshots of data entry forms, labeled (A) and (B). Both forms are divided into two main sections: 'Dados do Autor' (Author Data) and 'Dados do Trabalho' (Work Data).

Form (A) - UFPA:

- Dados do Autor:**
 - Nome: Ex: João Henrique Rabelo
 - Sobrenome: Ex: Barbosa
 - Nome do 2º autor: Ex: Caio Almeida
 - Sobrenome do 2º autor: Ex: Rabello
- Dados do Trabalho:**
 - Título do Trabalho: Ex: Rede social em bibliotecas universitárias
 - Subtítulo do Trabalho: Ex: estudo exploratório
 - Nome do Orientador: Ex: Paulo Victor Lobato
 - Sobrenome do Orientador: Ex: Sarmento
 - Orientadora
 - Titulação do Orientador: - Selecione -
 - Nome do Coorientador: Ex: Bruno Simes Sousa
 - Coorientadora
 - Titulação do Coorientador: - Selecione -
 - Ano de apresentação: 2019
 - Número de Folhas: Ex: 70
 - Ilustração: - Selecione -
 - Unidade Acadêmica: - Selecione -
 - Tipo de Trabalho: Tese Dissertação TCC (Especialização) TCC (Graduação)
 - Área de conhecimento: Busque um assunto no link: Categorias de assunto

Form (B) - UFRA:

- Dados Pessoais:**
 - Nome: Ex: João Henrique Rabelo
 - Último Sobrenome: Ex: Barbosa
 - Nome do 2º autor: Ex: Aleyr da Costa
 - Sobrenome do 2º autor: Ex: Almeida
- Dados do Trabalho:**
 - Título do Trabalho: Ex: Redes Sociais em Bibliotecas Universitárias
 - Subtítulo do Trabalho: Ex: Estudo Exploratório
 - Nome do Orientador: Ex: Paulo Victor Lobato
 - Sobrenome do Orientador: Ex: Sarmento
 - Orientadora
 - Titulação do Orientador: - Selecione -
 - Nome do Coorientador: Diego Bil Barros
 - Coorientadora
 - Titulação do Coorientador: - Selecione -
 - Ano de publicação: 2019
 - Número de Folhas: Ex: 70
 - Ilustração: - Selecione -
 - Unidade Acadêmica: - Selecione -
 - Tipo de Trabalho: Tese Dissertação TCC (Especialização) TCC (Graduação)
 - Área de conhecimento: Selecione no botão ao lado
 - Categories de assunto

Fonte: adaptado de FiCat/UFPA ([201-?]); FiCat/UFRA ([201-?]).

Os campos da área de **dados do trabalho** em nada diferem de uma IES para a outra até o campo final de **Área de conhecimento**, também é considerado um campo obrigatório e requer que o usuário analise e encontre o assunto que mais tem relação com seu trabalho. A UFPA e a UFRA compartilham de uma lista idêntica composta por 158 assuntos principais, e cada um contendo no mínimo um subassunto (Figura 3). A listagem ainda permite a busca por termo, tornando mais rápida a recuperação para o usuário.

Figura 3 – Assuntos da Área de Conhecimento do FICAT 2.0 da UFPA.

Buscar um assunto no sistema de classificação:

Filtrar:

Selecionar valor

- UFPA
 - GENERALIDADES
 - CONHECIMENTO
 - O LIVRO
 - [O LIVRO](#)
 - [LIVRO ELETRÔNICO](#)
 - [BIBLIOFILIA](#)
 - [HISTÓRIA DO LIVRO](#)
 - [BIBLIÓFILO](#)
 - [HISTÓRIA DO LIVRO NO BRASIL](#)
 - SISTEMAS
 - PROCESSAMENTO DE DADOS. CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO (INFORMÁTICA)
 - PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADOR, PROGRAMAS, DADOS
 - MÉTODOS ESPECIAIS DE COMPUTADOR
 - BIBLIOGRAFIA
 - BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
 - ENCICLOPÉDIAS GERAIS
 - ORGANIZAÇÕES DE CARÁTER GERAL E MUSEOLOGIA
 - MÍDIA DOCUMENTÁRIA, JORNALISMO, EDITORES E EDIÇÃO
 - COLETÂNEAS
 - MANUSCRITOS E LIVROS RAROS
 - FILOSOFIA
 - METAFÍSICA

Fonte: adaptado de FiCat/UFPA ([201-?]).

Por fim, temos o último campo de preenchimento do formulário que são as Palavras-chave e a escolha da fonte tipográfica em que a ficha catalográfica será gerada. No FICAT 2.0 da UFPA (Figura 4) para a seleção de palavras é aconselhado a consulta ao vocabulário controlado fornecido pelo sistema Pergamum, também utilizado pela universidade para a gestão das bibliotecas, materiais bibliográficos e informação (Figura 5).

Figura 4 – Campo de assunto do FICAT 2.0 da UFPA.

Palavras-chave

Consulte vocabulário controlado

Assuntos (mín.: 1, máx.: 5):

Ex.: Bibliotecas universitárias 1*

Ex.: Redes sociais 2

Ex.: Universidades e faculdades 3

4

5

Fonte*:

Fonte: adaptado de FiCat/UFPA ([201-?]).

Figura 5 - Vocabulário controlado/ Catálogo de autoridades do Pergamum/UFPA.

Fonte: adaptado de FiCat/UFPA ([201-?]).

Com relação às palavras-chave do FICAT 2.0 da UFPA (Figura 6) há menção de vocabulário controlado em seu manual de orientação, entretanto não há disposição de link para acesso e consulta das palavras-chave, além disso, pede-se que digite as palavras “em ordem decrescente de importância, evitando sinônimos, termos repetitivos e vagos.” (UFPA, [20--?]a).

Figura 6 – Campo de assunto do FICAT 2.0 da UFPA.

Fonte: adaptado de FiCat/UFPA ([201-?]).

No final de todo esse processo do formulário do sistema a ficha catalográfica é gerada em formato PDF para que seja incluída posteriormente no trabalho acadêmico. Pelo FICAT 2.0 da UFPA temos uma ficha catalográfica que apresenta todos os campos (Figura 7), até mesmo o Cutter é gerado conforme o sobrenome do

autor fornecido no formulário e a primeira palavra válida do título (excluindo artigos definidos e indefinidos).

Em comparação ao manual de orientação, a ficha catalográfica gerada apresenta de forma invertida (decrecente) os vínculos institucionais, iniciando com a universidade e terminando com o curso/programa. Além disso, a orientação não aparece como entrada secundária conforme o exemplo do manual, mas respeita a distinção de gênero apontada no formulário.

Figura 7 – Ficha catalográfica gerada pelo FICAT 2.0 da UFPA.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)

S677t Sobrenome, Nome do Autor.
 Título do trabalho : subtítulo do trabalho / Nome do Autor
 Sobrenome, Nome do Autor 2 Sobrenome . — 2021.
 20 f. : il. color.

Orientador(a): Prof^ª. Dra. Nome da Orientação
 Sobrenome

Coorientador(a): Prof^ª. MSc. Nome da Coorientação
 Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará,
 Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-
 Graduação em Ciência da Informação, Belém, 2021.

1. Assunto um. 2. Assunto dois. 3. Assunto três. I.
 Título.

CDD 000

Fonte: adaptado de FiCat/UFPA ([201-?]).

Na ficha catalográfica gerada pelo FICAT 2.0 da UFPA (Figura 8) observa-se também a presença de todos os campos fornecidos no formulário, assim como o sistema da UFPA, e o Cutter também é gerado conforme o sobrenome do autor e o título do trabalho. Entretanto, dentre as notas da ficha dá-se preferência para a nota de tipo de documento, descrevendo os vínculos institucionais na ordem crescente (curso/programa – instituto/núcleo/campus - universidade), seguido da nota de orientação, que não consta a distinção de gênero no termo **orientador**. Além disso, é feita a entrada secundária da orientação do trabalho, mas não da coorientação.

Figura 8 – Ficha catalográfica gerada pelo FICAT 2.0 da UFRA.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
Bibliotecas da Universidade Federal Rural da Amazônia	
Gerada automaticamente mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)	
S677t	Sobrenome, Nome do autor Título do trabalho : subtítulo do trabalho / Nome do autor Sobrenome, Nome do autor 2 Sobrenome. - 2021. 20 f. : il. color.
	Dissertação (Mestrado) - Programa de PÓS-GRADUAÇÃO em Agronomia(PPGA), Campus Universitário de Belém, Universidade Federal Rural Da Amazônia, Belém, 2021. Orientador: Profa. Dra. Nome da orientação Sobrenome Coorientador: Profa. MSc. Nome da coorientação.
	1. Assunto um. 2. Assunto dois. 3. Assunto três. I. Sobrenome, Nome da orientação, orient. II. Título
	CDD 000

Fonte: adaptado de FiCat/UFRA ([201-?])

Quando falamos de ficha catalográfica, temos que lembrar que é um serviço/produto legalizado pelo CFB e que possui resolução que aponta a obrigatoriedade da identificação do bibliotecário responsável pela elaboração da ficha catalográfica. É certo de que estamos abordando na pesquisa o serviço realizado por meio de um sistema, e não o serviço manual feito a décadas pelo profissional da informação. Entretanto, em entrevista ao CFB o presidente, na época o bibliotecário Raimundo Martins de Lima informou que mesmo em um serviço automatizado se torna obrigatório a apresentação do nome e registro do bibliotecário responsável, pelo serviço específico ou pelo setor de produtos e serviços de informação. Assim, levando essa premissa como verdade, não vemos a identificação dos profissionais responsáveis pelo sistema ou setor ao qual o FICAT 2.0 está vinculado, em nenhuma das duas universidades.

5.2 Avaliação dos sistemas automatizados com base na qualidade

A avaliação foi realizada com base na NBR ISO/IEC 9126-1 (ABNT, 2003) que apresenta características e subcaracterísticas que norteiam a qualidade do produto de software, além disso, também está fundada nas pesquisas de Inthurn (2003) que estudou e explicitou as características e subcaracterísticas para melhor compreensão do que se espera responder.

Na característica da **Funcionalidade** que nos apresenta a capacidade que o sistema tem de atender necessidades explícitas e implícitas no momento de utilização do produto (ABNT, 2003), respondesse as perguntas vinculadas as subcaracterísticas: adequação, acurácia, interoperabilidade, conformidade e segurança de acesso. Quanto a **adequação** o FICAT 2.0 realiza o seu objetivo que é a elaboração de ficha catalográfica mediante alimentação de dados, porém, quanto a realização desse objetivo da melhor forma (**acurácia**), o sistema está sujeito a submissão de dados por parte do usuário, que pode ou não ter conhecimento das formas de entradas conforme normas e leis (**conformidade**) adotada no processo de Catalogação/Representação da Informação. Já sobre a **interoperabilidade** e a **segurança de acesso**, o sistema não atua com interação a outros sistemas e não há a preocupação quanto autorização de acesso a dados, pois os dados fornecidos são utilizados unicamente para a elaboração da ficha catalográfica no momento, não tendo a possibilidade de armazenamento de dados em bancos ou para uso futuro.

Na característica da **Confiabilidade** que é justamente a capacidade do sistema em manter determinado nível de desempenho durante sua utilização (ABNT, 2023), são observadas as subcaracterísticas: maturidade, tolerância as falhas e recuperabilidade. Na **maturidade** do FIACT 2.0 há possibilidade de falhas com frequência a depender da forma de entrada de dados como citado na subcaracterística da acurácia, que depende unicamente da atenção e conhecimentos acerca da Catalogação/Representação da Informação por parte do usuário. O sistema apresenta manual e exemplos de entradas de dados em determinados campos, porém, não garante a responsabilidade e competência do usuário quanto a leitura prévia e a capacidade de seguir o que se pede em cada campo.

Ainda sobre a Confiabilidade, na subcaracterística de **tolerância as falhas** o sistema não reconhece quanto há dados fornecidos de forma errônea, dando prosseguimento no processo de elaboração da ficha catalográfica, resultando em um produto que apresenta erro. O sistema também não permite a recuperação de dados em caso de falhas (**recuperabilidade**), pois como mencionado na subcaracterística de segurança de acesso, o FICAT 2.0 não atua com armazenamento dos dados fornecidos. Com isso, em caso de falhas, o usuário pode iniciar novo processo de elaboração da ficha catalográfica, seguindo as normas/leis aplicáveis.

Na característica da **Usabilidade** que é quando o software está “[...] de acordo com as normas, convenções ou regulamentações relacionadas à confiabilidade.” (ABNT, 2003, p. 9), abordam-se as subcaracterísticas: inteligibilidade, apreensibilidade e operacionalidade. Para compreensão do sistema, os conceitos e aplicações (**inteligibilidade**) do FICAT 2.0 estão descritos no manual de forma simples e direta para a leitura por parte do usuário. O manual conta com o básico de apresentação dos campos e dos dados que precisam ser fornecidos a ponto de não ficar uma orientação extensa e demorada. Com o uso do manual e dos exemplos aplicados no próprio sistema torna-se fácil aprender a usá-lo (**apreensibilidade**) e controlá-lo (**operacionalidade**). Por fim, quanto a **atratividade** do sistema, o layout apresentado é limpo e simples, com uso de cores e formas para destacar as seções e campos, constituindo o formato de formulário a ser preenchido com os dados do trabalho acadêmico; não apresenta traços em seu design que prejudiquem a usabilidade.

Na característica da **Eficiência** que é a “Capacidade [...] de apresentar desempenho apropriado, relativo à quantidade de recursos usados, sob condições especificadas.” (ABNT, 2003, p. 10), e apresenta como subcaracterísticas: tempo e, recursos. Quanto ao **tempo** empregado no processo de elaboração da ficha catalográfica não há padrão ou média estabelecida, tendo em vista que também depende da capacidade e conhecimento do usuário no momento de entrar com os dados; o tempo aplicado não deve chegar ao nível de horas para construção de uma única ficha catalográfica, ficando as variações ainda na casa dos minutos. Já os **recursos** aplicados, além do sistema, o usuário contará com o próprio documento (trabalho acadêmico) de onde extrairá os dados necessários para a representação da informação no sistema e elaboração do produto da ficha catalográfica.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É certo que a tecnologia ao longo dos anos impulsionou muito a área e o serviço da informação. Atividades antes realizadas de forma manual, hoje são agilizadas por sistema que são alimentados pelo profissional da informação, ou mesmo pelo usuário, em poucos minutos e no final temos o produto, como o caso da ficha catalográfica elaborada por meio do FICAT 2.0. Obviamente estudos são realizados e melhorias são implantadas para que os sistemas até então utilizados na

ciência da informação sejam otimizados e continuem a suprir as necessidades informacionais dos profissionais e usuários da informação.

O FICAT da UFPA e da UFRA está na sua versão 2.0, depois de receber *upgrades* e ser comparado com outros sistemas de igual funcionalidade. Autonomia e operacionalidade são as palavras-chave para o FICAT, pois é um sistema de fácil manuseio que possibilita a alimentação do formulário por pessoas que não possuem conhecimento aprofundado no que diz respeito à Catalogação. Ou pelo menos até certo ponto, pois campos como **Área do Conhecimento** podem causar certa confusão ao usuário, levando a classificar seu trabalho em uma área próxima ou distante da que seu trabalho realmente pertence.

A ficha catalográfica é um produto informacional que deve ser fiel ao material que está representando. Dados fornecidos de forma errônea refletem na representação da informação do material bibliográfico, tornando o produto da ficha catalográfica um material duvidoso para consulta, perdendo a sua funcionalidade e utilidade. Tais situações geram questões e reflexões acerca do sistema automatizado e da usabilidade por parte dos usuários. O quanto esses usuários conhecem o sistema, os campos e os dados a serem fornecidos? Compete ao usuário saber identificar o assunto principal do material, posteriormente seja gerado a Classificação Decimal Dewey (CDD)? Essas fichas catalográficas sob responsabilidade dos usuários podem ser confiáveis, quanto a informação registrada? Se não são, do que adianta a inclusão da ficha catalográfica no trabalho acadêmico se parte ou toda a informação contida não está correta? Além disso, com a Resolução nº 184 – CFB, temos a questão da obrigatoriedade da apresentação e identificação do profissional responsável nas fichas catalográficas. Nesse caso, como fica essa questão nos sistemas automatizados, se os dados não são fornecidos pelo bibliotecário?

O FICAT não atinge a perfeição atualmente, mas é certo que é um sistema que funciona e alcança certo grau de satisfação quanto ao seu propósito. Ainda requer que o usuário tenha o mínimo de conhecimento sobre a operacionalidade do sistema, e assim, fornecendo dados corretamente para que seja gerado um documento confiável e informacional. Uma saída simples para contornar essa questão são os treinamentos que a biblioteca pode oferecer ao usuário, e habilitando o mesmo ao uso correto do sistema automatizado. Além disso, em contrapartida, o profissional bibliotecário pode ficar a cargo de supervisionar e realizar a validação

dos dados submetidos pelos usuários, para que a ficha catalográfica ganhe credibilidade e confiabilidade.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6029**: informação e documentação: livros e folhetos: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2006. 10 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2005. 9 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO/IEC 9126-1**: engenharia de software – qualidade de produto. Rio de Janeiro: ABNT, 2003. 21 p.

ASSUMPÇÃO, Fabrício Silva. **AACR2, MARC 21 e controle de autoridade**: um guia de estudo. Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://fabricioassumpcao.com/guia-de-estudo>. Acesso em: 13 maio 2021.

BORGES, Graciane Silva Bruzanga; MIRANDA, Letícia dos Santos; CARVALHO, Mariana Freitas Caniello de; ARAÚJO, Celsiane Aline Vieira; MACULAN, Benildes Coura Moreira dos Santos. Ficha catalográfica dinâmica como recurso educacional para cursos de biblioteconomia. *In*: CONGRESSO DE INOVAÇÃO E METODOLOGIAS NO ENSINO SUPERIOR, 4., 2019, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: UFMG, 2019. Disponível em: <https://congressos.ufmg.br/index.php/congressogiz/IVCIM/paper/view/811/402>. Acesso em: 13 abr. 2021.

BRASIL. Lei n. 10.753, de 30 de outubro de 2003. Institui a Política Nacional do Livro. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, p. 180-181(Edição extra), 31 out. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.753.htm. Acesso em: 13 abr. 2021.

CATALOGAÇÃO na fonte: um brilhante projeto que não alcançou os objetivos propostos - o problema da falta de padronização. São Paulo: FEBAB, [2015]. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/1528>. Acesso em: 13 abr. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. Resolução n. 184, de 29 de setembro de 2017. Dispõe sobre a obrigatoriedade da indicação do nome e do registro profissional do bibliotecário nos documentos de sua responsabilidade e nas fichas catalográficas em publicações de qualquer natureza. **Diário Oficial da União: seção 1**, Brasília, DF, p. 180-181, 6 out. 2017. Disponível em: <http://repositorio.cfb.org.br/bitstream/123456789/1298/1/Resolu%c3%a7%c3%a3o%20184%20Cataloga%c3%a7%c3%a3o%20na%20Fonte.pdf>. Acesso em: 5 jan. 2021.

CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA (CRB). 3. região. Perguntas frequentes. [20--?]. Disponível em: <http://crb3.org.br/perguntas-frequentes/>. Acesso em: 01 ago. 2022.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.

DIAS, Eduardo Wense; NAVES, Madalena Martins Lopes. **Análise de assunto: teoria e prática**. Brasília, DF: Thesaurus, 2007. (Estudos avançados em Ciência da Informação, 3).

FERREIRA, Carla *et al.* **Catálogo na fonte**. Goiás: UFG, 2010. 28 slides. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/carlaferreira66/catalogao-na-fonte>. Acesso em: 9 abr. 2021.

GARVIN, David A. **Gerenciando a Qualidade: a visão estratégica e competitiva**. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 1992.

GALEFFI, Agnese *et al.* **Declaração dos Princípios Internacionais de Catalogação (PIC)**. Tradução de Marcelo Votto Texeira. Revisão de Jorge Moisés Kroll do Prado. [S. l.]: IFLA, 2016. Disponível em: https://www.ifla.org/files/assets/cataloguing/icp/icp_2016-pt.pdf. Acesso em: 10 abr. 2021.

INTHURN, Cândida. **Qualidade & teste de software**. Florianópolis: Visual Books, 2001.

MACHADO, Raildo de Sousa; ZAFALON, Zaira Regina. **Catálogo: dos princípios e teorias ao RDA e IFLA LRM**. João Pessoa: Editora UFPB, 2020.

MEY, Eliane Serrão Alves. **Introdução à catalogação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1995.

SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da. Catalogação, formas de representação e construções mentais. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 6, n. 1, p. 1-24, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/115044>. Acesso em: 21 maio 2021.

SILVA, José Fernando Modesto da. **O AACR não dá, mas o RDA dará vitaminação ao catalogador**. INFOhome. Cariri: 2008. Disponível em: https://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=334. Acesso: 10 abr. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA. Biblioteca Lourenço José Tavares Vieira da Silva. **Como preencher o formulário para elaboração da ficha catalográfica**. Belém: UFRA, [20--?a]. Disponível em: <https://ficat.ufra.edu.br/pdf/Preencher.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA. **Sobre**. FICAT 2.0. Belém: UFRA, [20--?b]. Disponível em: <https://ficat.ufra.edu.br/Sobre.php>. Acesso em: 20 set. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Biblioteca Central. **Sobre**. FICAT 2.0. Belém: UFPA, [20--?c]. Disponível em: <http://bcficat.ufpa.br/sobre/>. Acesso em: 20 set. 2021.